

AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PRSERVAÇÃO DAS SERPENTES (SQUAMATA, OPHIDIA) NO RIO DE JANEIRO, RJ

Thamires Lelis¹

Leonardo Credi-Dio Mendes

Marcelo Augustus Xavier Rocha

Isadora Maria da Silva Ramalho Fernandes

Marcelo de Araujo Soares

Educação Ambiental

Resumo

A Educação Ambiental é importante para modificar a forma com que as pessoas percebem e se relacionam com os animais e o meio ambiente. Através da Educação Ambiental busca-se o desenvolver da consciência crítica e a sensibilização ambiental a fim de promover atitudes e condutas que favoreçam o exercício da cidadania, a preservação do ambiente e a promoção da saúde e do bem estar. Este estudo teve como principal objetivo, promover a conscientização acerca das serpentes, a importância de sua preservação, assim como do ambiente em que vivem. Neste contexto, este trabalho contribui também para o conhecimento das medidas preventivas, e principalmente o conhecimento e a importância desses animais para o meio ambiente. O estudo foi desenvolvido no projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco. O trabalho foi realizado Através de questionários *On-line* do *Google Docs*. A principal metodologia foi à análise quantitativa da coleta de dados através de questionários avaliativos envolvendo entrevistas sobre serpentes e a importância desses animais para o meio ambiente. Através do presente estudo é possível perceber que grande parte dos entrevistados não possui conhecimentos gerais sobre serpentes, prevenção de acidentes com estes animais e como agir em caso de acidentes, sendo muito influenciadas pela sabedoria popular acerca da periculosidade das diversas espécies de serpentes que existem. Com os resultados deste estudo, observou-se a necessidade de novos estudos acerca deste tema, avaliando principalmente a importância das serpentes para os seres vivos e o seu papel na ecologia.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Serpentes; Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A falta de conhecimento que uma sociedade apresenta sobre determinados grupos de animais pode ocasionar seu extermínio indiscriminado. Estudos sobre as concepções das pessoas sobre animais peçonhentos tem se tornado cada vez mais importante para a valorização das espécies peçonhentas, que na maioria das vezes são tidas como sem valor, uma vez que estes animais naturalmente causam medo ou até mesmo nojo em pessoas, o que acaba ocasionando ações negativas em relação a este grupo (LELIS & SOARES, 2018).

A Educação Ambiental é importante para modificar a forma com que as pessoas percebem e se relacionam com os animais e o meio ambiente (CASANOVA *et al.*, 2019). Através da Educação Ambiental busca-se o desenvolver da consciência crítica e a sensibilização ambiental a fim de promover atitudes e condutas que favoreçam o exercício da cidadania, a preservação do ambiente e a promoção da saúde e do bem estar (MELO *et al.*, 2015).

Apesar do perigo que podem causar, os animais peçonhentos possuem grande importância para a cadeia alimentar e para o meio ambiente em que vivem. As pessoas devem entender que cada ser vivo exerce um papel importante no fluxo da vida. A educação ambiental deve ser trabalhada em diferentes lugares, para que seja construído nosso elo com o meio ambiente, pois diariamente milhares de espécies de animais que são tratados como perigosos ou que tenham uma imagem ruim diante da sociedade são mortos e somente estratégias em educação ambiental voltada para este tipo de animais pode reverter este quadro (LELIS & SOARES, 2018).

A natureza guarda muitas riquezas e também mistérios, um dos motivos de promovermos a preservação ambiental e dos animais, assim como os peçonhentos, através da Educação Ambiental, é justamente não deixar que essas espécies desapareçam sem ao menos que passamos tornar possível o conhecimento destes animais e de seu potencial. Através da EA é possível que o ser humano compreenda o quão importante são estas espécies para o meio ambiente e para todos que nele habitam (LELIS *et al.*, 2017).

Segundo Lima-Verde (1994), mesmo com um número baixo de espécies

peçonhentas, grande parcela da população compreende as serpentes das mais pela periculosidade de tais espécies do que pelas interações tróficas que realizam com os demais animais.

A urgente transformação social de que trata a educação ambiental visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação funcionalista da natureza e da própria humanidade. A educação ambiental, em específico, ao educar para a cidadania, pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita (SIQUEIRA *et al.*, 2015).

Este estudo teve como principal objetivo, promover a conscientização acerca das serpentes, a importância de sua preservação, assim como do ambiente em que vivem. Neste contexto, este trabalho contribui também para o conhecimento das medidas preventivas, e principalmente o conhecimento e a importância desses animais para o meio ambiente.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco, localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O projeto atua com práticas de Educação Ambiental na prevenção de acidentes com animais venenosos e peçonhentos. O trabalho foi realizado Através de questionários *On-line* do *Google Docs*. A principal metodologia foi à análise quantitativa da coleta de dados através de questionários avaliativos envolvendo entrevistas sobre serpentes e a importância desses animais para o meio ambiente. Segundo Silva *et al.*, (2011), o *Google Docs* é uma ferramenta que vem aos poucos se manifestando com grande potencial de se aliar à educação, como é o caso da abordagem ensino com pesquisa. A ação possibilitou identificar nos entrevistados, o conhecimento sobre as serpentes, assim como as concepções prévias sobre a sua importância ecológica, introduzindo conceitos e atitudes preservacionistas, através de estratégias de Educação Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 137 pessoas, com idade entre 14 e 67 anos. Cerca de 60% dos entrevistados declararam ser do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Mais de 60% dos entrevistados responderam que nunca tinham visto uma serpente.

Os entrevistados foram perguntados sobre se todas as serpentes são perigosas, 36,5% responderam sim e 63,5% das pessoas responderam não (figura 1). Quando questionados se acham certo matar ou matariam uma serpente, 24,1% disseram que sim, enquanto 75,9% disseram que não (figura 2). Segundo Barravieira (1999), as serpentes foram vistas durante muito tempo como animais ameaçadores, o que tem ocasionado o declínio da diversidade das mesmas.

As serpentes no imaginário humano ocidental são vistas como a representação do mal sendo diversas vezes associadas a adjetivos como: repugnante, repulsivo, cruel e traiçoeiro (ARAÚJO, 1978). Como consequência, observa-se em diversas regiões do Brasil a aceitação de um estereótipo negativo para todas as serpentes, que são geralmente consideradas como animais perigosos e traiçoeiros. Tal situação, associada a alguns aspectos da cultura popular, pode potencializar conflitos entre a espécie humana e as serpentes (CARDOSO *et al.* 2009), influenciando de uma forma negativa o modo como as pessoas interagem com este grupo (SILVA, 2008).

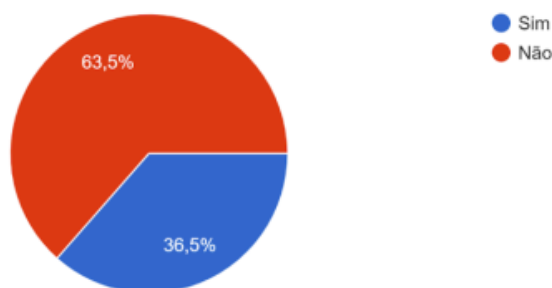


Figura 1

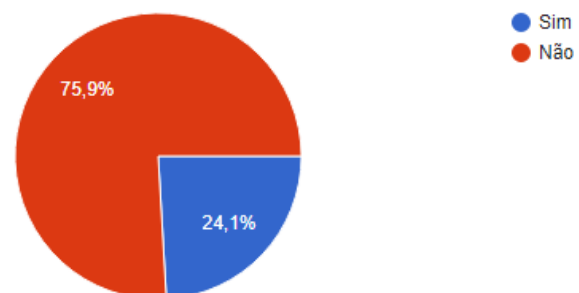


Figura 2

Dos entrevistados, 89,7% disseram que as serpentes tem algum tipo de importância na cadeia alimentar (figura 3) e quando questionados sobre se as serpentes possuem alguma importância ecológica, 91,2% dos entrevistados responderam que estes animais possuem

importância ecológica, enquanto que 8,8%, acreditam que esses animais não possuem importância alguma (figura 4). É de suma importância ressaltar que a falta de conhecimento que de uma sociedade sobre determinadas espécies de seres vivos pode ocasionar seu extermínio indiscriminado (POUGH *et. al.*, 2001). MOURA *et al.*, (2010) afirmam que as serpentes são importantes para a manutenção do equilíbrio ecológico nacional, e consequentemente a queda numérica de suas populações, ou até mesmo a sua extinção estão relacionadas com o aumento do número de animais vetores de doenças, como os roedores.

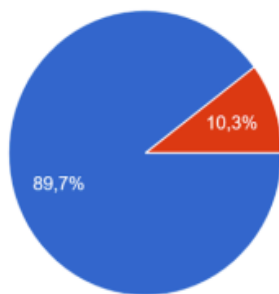


Figura 3

● Sim
 ● Não

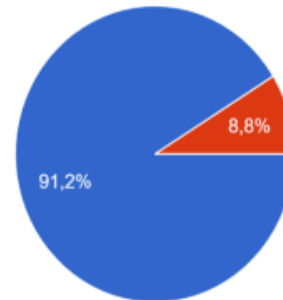


Figura 4

● Sim
 ● Não

Para Moura *et al.*, (2010), a utilização da educação ambiental vem auxiliando na conservação e valorização da natureza, uma vez que estimula uma reflexão à cerca da importância de se adquirir uma conscientização e interação com a biodiversidade.

CONCLUSÕES

Através do presente estudo é possível perceber que grande parte dos entrevistados não possui (ou possui, de forma limitada) conhecimentos gerais sobre serpentes, prevenção de acidentes com estes animais e como agir em caso de acidentes, sendo muito influenciadas pela sabedoria popular acerca da periculosidade das diversas espécies de serpentes que existem. Este fato destaca a importância de métodos disseminadores de informação para esclarecer a população sobre a prevenção de acidentes ofídicos, assim como conscientizar a população sobre a importância das serpentes na manutenção do ecossistema. Com os resultados deste estudo, observou-se a necessidade de novos estudos

acerca deste tema, avaliando principalmente a importância das serpentes para os seres vivos e o seu papel na ecologia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. E. L. Serpentes: Sua influência na imaginação popular. Lendas, Crendices e Fatos. **Natureza em Revista**, v.5, p. 30-34, 1978.

BARRAVIERA, B. **Ofídios, estudo clínico dos acidentes**. Rio de Janeiro: ed. EPUB 1999.

CASANOVA, T. B. S., LELIS, T. B. S. & SOARES, M. A. Ações de Educação Ambiental no Parque Natural Municipal de Marapendi. **BJAER – Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 2, n. 5, p. 1736-1753, 2019.

CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. P. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S. & HADDAD-JR, V. **Animais peçonhentos no Brasil. Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. 2ª ed. Sarvier, São Paulo, 2009.

LELIS, T. B. S.; TEIXEIRA, C. S. B.; CORREIA, K. N.; FREITAS, R. C. & SOARES, M. A. Práticas de Educação Ambiental na prevenção de acidentes com aranhas de importância médica na zona oeste do Rio de Janeiro – RJ. **Anais do 6º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade – SIGABI**, 2017.

LELIS, T. & SOARES, M. A. Ações em Educação Ambiental e prevenção de acidentes com animais peçonhentos no Parque Municipal do Mendanha, Rio de Janeiro – RJ. **Rev. Educação Ambiental em Ação**, v. 16, n. 63, 2018.

LIMA-VERDE, J.S. Por que não matar as nossas cobras. *In*: NASCIMENTO, L. B.; BERNARDES, A.T. & COTTA, G. A. **Herpetologia no Brasil**. PUC/ Biodiversitas: Belo Horizonte, p. 92-101, 1994.

MELO, B. C. A.; LELIS, T. B. S.; SOUZA, D. R.; SIQUEIRA, S. R. & SOARES, M. A. Ações em

educação ambiental e análise do conhecimento escolar sobre insetos de importância médica. **Rev. Educação Ambiental em Ação**, v. 13, n. 51, 2015.

MOURA, M. R.; COSTA, H. C.; SÃO-PEDRO, V. A.; FERNANDES, V. D. & FEIO, R. N. O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. **Biota Neotrop**, v. 10, n. 4, p. 133 – 142, 2010.

POUGH, F. H.; ANDREWS, R. M.; CADLE, J. E.; CRUMP, M. L.; SAVITZKY, A. H. & WELLS, K.D. **Herpetology**, Prentice Hall, New Jersey, 2001.

SILVA, A. S. Educação ambiental: Aspectos teórico-conceituais, legais e metodológicos. **Educação em Destaque**, v. 1, n. 2, p. 45-61, 2008.

SILVA, A. F.; SILVA, D. E. L.; SILVA, D. R. L. Web 2.0 e pesquisa: um estudo do Google Docs em métodos quantitativos. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 9, n. 2, 2011.

SIQUEIRA, S. R.; LELIS, T. B. S.; SOUZA, D. R.; MELO, B. C. A.; GARCIA, H. S. & SOARES, M. A. Práticas de Educação Ambiental em grupos da terceira idade na zona oeste do Rio de Janeiro, RJ. **Rev. Educação Ambiental em Ação**, v. 13, n. 51, 2015.